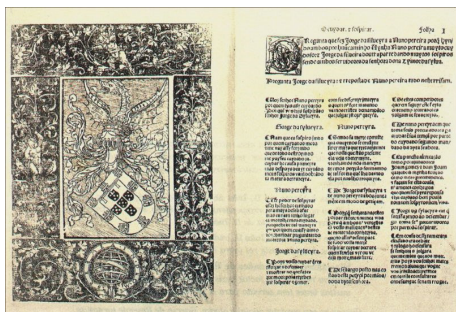


A Lírica de Camões

10.º ano

O Cancioneiro Geral de Garcia de Resende



O Cancioneiro Geral, publicado em 1516, é uma colecção de poemas reunida pelo escritor eborense Garcia de Resende que inclui obras dos séculos XV e XVI. Os poemas, escritos em sua maioria em português mas também em castelhano, versam sobre os mais variados temas. É o principal repositório de poesia portuguesa da época. O Cancioneiro Geral encerra

poesia palaciana de Sá de Miranda. Num esforço digno de elogio, este poeta, que filosofou com as musas e poetou com os filósofos, tentou as várias espécies e géneros que o Renascimento criara em Itália por volta dos finais do séc. XV, ou restaurara do Classicismo, que tal como Camões, vai também utilizar as formas tradicionais da Medida Velha: esparsa, cantiga, trova e vilancete.

Sá de Miranda criou o **Soneto** - data o seu aparecimento dos começos do século XII, mas, entre nós, aparece com Sá de Miranda e apura-se com Camões, Bocage e Antero de Quental, no séc. XIX.

Análise de alguns poemas de Camões:

Erros meus, má fortuna, amor ardente

Os seus próprios erros, a fortuna, o amor se juntaram para o perder = desilusão. Perdido, errou sempre, sem leme, sem rumo no discurso dos anos - no tempo que leva à morte.

A fermosura desta fresca serra

Alegria e verdura é vida eterna. Claridade; frescura; águas de cristal, transparentes; suavidade; amenidade. Sem amor a vida não tem interesse e o poeta não é capaz de viver a vida sem a amada, não consegue ter alegria.

Tema: Saudade; ausência da amada.

O poema divide-se em duas partes ou momentos

- **1ª. parte:** 2 quadras - Descrição da Natureza.
- **2ª. parte:** 2 tercetos - Sentimentos do poeta em relação à ausência da amada.

A primeira parte do texto é constituída por uma descrição que se estrutura numa enumeração de elementos que constituem a paisagem e que são qualificados (até personificados) ora por adjectivos, ora por substantivos, ora por orações relativas:

Elementos da paisagem

	Adjectivos	Substantivos
serra		
castanheiros	fresca	
caminhar dos ribeiros	verdes	fermosura
mar	manso	sombra
terra	rouco	som
esconder do sol pelos	estranha	guerra
outeiros	derradeiros	
recolher dos gados	branda	
nuvens		

- Relacionamento Eu/Natureza patente no poema.
- Na ausência da amada, a Natureza embora bela, não o seduz, sem ela ele não consegue achar beleza em nada.

Estrutura Formal do Texto e Recursos Estilísticos mais Relevantes

- **Personificação:** "manso caminhar destes ribeiros", "Das nuvens pelo ar a branda guerra" - Ao personificar a natureza o Poeta pretende transmitir toda a importância dela na ausência da amada.
- **Anáfora:** "Sem ti... / Sem ti..." - Esta reiteração expressa a mágoa do poeta.

- **Hipérbole:** "perpetuamente estou passando,/ Nas mores alegrias, mor tristeza" - Expressa toda a dor do poeta, ele quer transmitir todo o amor e toda a dor que lhe causa a separação desse amor.
- **Antítese:** "Nas mores alegrias, mor tristeza" - Expressa toda a amargura que o poeta sente pela ausência da amada.

"Endechas a Bárbara escrava"	
Tema	"Endechas a Bárbara escrava" a beleza da amada
Qualidades físicas da amada	bela "rosa", formosa "fermosa", rosto "singular", olhos "sossegados, pretos e cansados" com "graça viva", cabelos "pretos", negra "pretidão de amor", figura "doce", presença "serena".
Qualidades psicológicas da amada	Sossegada "olhos sossegados", doce "doce a figura", alegre e meiga "leda mansidão", ajuizada "o siso acompanha", "Presença serena"
Classe social da amada	Escrava "Aqueela cativa", "para ser senhora/de quem é cativa"
Justificação de expressões	Ela é escrava do sujeito poético mas sujeita-o como seu vassalo pois conseguiu que ele a amasse, ficou cativo dela pelo amor
Recursos estilísticos utilizados no retrato	Trocadilho: "Cativa/cativo; vivo/viva"; Hipérbole: "Eu nunca... fermosa", "Nem no campo... amores", "que a neve... de cor", "presença... amansa"; Adjectivação; em todo o poema; Enumeração: "Eu nunca... matar"; Personificação: "a neve lhe jura"; Antítese: "Presença... amansa"
Tipo de composição	Endechas - tema fúnebre (não na L.P.), quadras (ou oitavas) em versos de redondilha menor (5). Cada quadra chama-se endecha. Rima: ABCB, ABAB ou ABBA.

"Um mover d'olhos brando e piadoso"

Tema	a beleza da amada
Qualidades físicas	"mover d'olhos brando e piadoso", "riso brando e

da amada	honesto", "ar sereno".
Qualidades psicológicas da amada	branda e piedosa, honesta, doce, alegre sem exagero, maneira de estar serena, bondosa, alma pura, ousada com medida, sofredora.
Classe social da amada	Senhora "celeste fermosura"
	celeste fermosura da minha Circe
Justificação de expressões	a sua beleza é celestial, divina mas também diabólica pois conseguiu prendê-lo irremediavelmente.
Recursos estilísticos utilizados no retrato	Adjectivação: simples, dupla e tripla: em todo o poema; Antítese: "celeste fermosura"; "mágico veneno"
Tipo de composição	Soneto. ABBA, ABBA, CDE, CDE, emparelhada e interpolada.

Amor é fogo que arde sem se ver

Definição do Amor

Amor é:

um fogo que arde	sem se ver
ferida que dói	e não se sente
um contentamento	descontente
dor que desatina	sem doer
um não querer	mais que bem querer
um andar solitário	entre a gente
um nunca contentar-se	de contente
cuidar que se ganha	em se perder
querer estar preso	por vontade
servir a quem vence	o vencedor
ter com quem nos mata	lealdade

Síntese - natureza contraditória do Amor

A professora Graça Coelho
Escola Secundária de Lousada